

HOMENAGEM A GAUDÊNCIO FRIGOTTO - PROFESSOR EMÉRITO¹



Nesta parte da seção “Homenagem” da Revista Trabalho Necessário (TN 45), reproduzimos três homenagens ao Prof. Dr. Gaudêncio Frigotto proferidas na ocasião da cerimônia em que lhe foi concedido o título de Professor Emérito da Universidade Federal Fluminense (UFF), ocorrida no dia 29 de julho de 2023, às 15 horas no auditório da Faculdade de Economia/UFF. Em nome da comunidade acadêmica, as referidas homenagens são de autoria das Profas. Dras. Gelta T. Ramos Xavier, Lia Tiriba e Jaqueline Ventura, respectivamente, além de apresentar, como último texto, o discurso proferido pelo Professor Emérito Gaudêncio Frigotto.

¹ Homenagem recebida em 22/07/2023. Aprovado pelos editores em 31/07/2023. Publicada em 23/08/2023. DOI: <https://doi.org/10.22409/tn.v21i45.59408>.

A trajetória teórico-política de um intelectual orgânico

Gelta Terezinha Ramos Xavier ²

Para a Universidade Federal Fluminense, homenagear o professor Gaudêncio Frigotto, outorgando-lhe o título de Professor Emérito, carrega em si a singeleza de um ato que apenas cumpre o nosso papel de Universidade, como instituição produtora de conhecimento, reconhecendo seu papel no cumprimento de tal missão. O professor Gaudêncio traz em sua trajetória de pensador, como marca de sua história, um caminho de lutas na definição extraordinária de sua vida entre nós, entre tantas e tantas de suas iniciativas.

Todos nós bem o sabemos que homenagear um professor para receber tal honraria significa afirmar as conquistas e as descobertas de que todos usufruímos. Implica considerar pautas políticas, circunstâncias, decisões; assim como fazê-lo implica submeter o nome do agraciado à avaliação no âmbito de um Departamento, no caso do SSE, acompanhar a sua aprovação no Colegiado da Unidade, a Faculdade de Educação, e levá-lo à consideração e aprovação pelo Conselho Universitário, o que envolveu um longo percurso, em termos de tempo. Mas sabíamos do mérito do professor em questão e encaminhamos as providências com o necessário cuidado.

Gaudêncio Frigotto é figura pública no âmbito da Educação Nacional, até mesmo ultrapassando nossas fronteiras, quanto à influência de sua produção científica.

Sua presença política, desde a década de 1970, acentuando o tom de seus estudos e influências, tornou-se mais evidente com o lançamento da obra "A produtividade da escola improdutiva"; lançamento que mobilizou estudiosos, propiciou debates e aprofundamento por parte de outros profissionais igualmente engajados.

A vida do professor Gaudêncio como teórico, profissional, estudioso e divulgador de propostas sempre tomou por referência a afirmação de sua origem de classe, ele que nasceu em Antônio Prado\RS, em uma família de camponeses. O trabalho que desenvolve parte daí e se define por sua inserção social, comprometido com o destino da classe trabalhadora: luta e emancipação humana.

² Doutora em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais. Professora Associada IV da Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense (UFF). E-mail: geltaxavier@id.uff.br. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1851089001388372>.

Nascido no Sul, foi estudante universitário em cursos de Filosofia e Pedagogia na UNIJUI, após o que migrou para o Rio de Janeiro, onde reside até hoje. Aqui se inseriu no Instituto de Estudos Avançados, da Fundação Getúlio Vargas, aí concluindo o seu Mestrado, tendo feito seu Doutorado na PUC/SP.

Desde o início de sua vida acadêmica, foi possível identificar a qualidade da presença do professor Gaudêncio Frigotto nos espaços universitários e sua permanente referência à Escola Básica.

Os intensos debates, quando da "abertura política", antes do início da década de 1980, apontavam para elaborações de um projeto de Escola Socialista. Para tal configuração em muito contribuíram os conceitos, estruturados por Gaudêncio Frigotto, de omnilateralidade e politecnia, essenciais para entendermos a radicalidade da proposta educacional que dava sentido a práticas pedagógicas voltadas para a humanização como direito universal. Com ele, aprendemos e discutimos a temática da radicalidade, da atenção a princípios, aos valores socialistas e da presença humana como tendo uma palavra plena de significado: a generosidade.

Apenas com o intuito de registrar o devido mérito de termos entre nós o professor Gaudêncio Frigotto como Professor Emérito de nossa Universidade, apresentamos a seguir alguns dados que reafirmam a sua extensa e extremamente meritória trajetória profissional:

- Professor Titular em Economia Política da Educação – na Universidade Federal Fluminense (aposentado) e professor associado na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (aposentado).
- Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFF e participante do Conselho Universitário, como representante da Faculdade de Educação.
- Há 30 anos, Pesquisador A1 – Sênior do Conselho Nacional de Pesquisa Científica e Tecnológica (CNPq).
- Sócio fundador da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Educação (ANPED), tendo participado de sua diretoria de 2009 a 2011.
- Membro dos Comitês Científicos da área de Educação no CNPq, CAPES e FAPERJ, nos quais continua como consultor ad hoc até o presente.
- Coordenador de área na Fundação de Amparo à Pesquisa (FAPERJ), de maio de 1999 a abril de 2004.

- Membro do Grupo de Trabalho Filosofia Política do Conselho Latino-Americano de Ciências Sociais.
- Membro fundador do Núcleo de Estudos e Documentação sobre Trabalho e Educação (NEDDATE\UFF).
- Membro representante do Brasil no Conselho Latino-Americano de Ciências Sociais (CLACSO), com sede em Buenos Aires, e fundador e coordenador do GT Trabalho e Exclusão Social do mesmo Conselho.
- Membro do Comitê Acadêmico do Instituto de Pensamiento y Cultura de America Latina (IPECAL), com sede na cidade do México.
- Participante da criação e da coordenação do Núcleo de Estudos, Documentação e Dados em Trabalho e Educação (NEDDATE).
- Participante da criação e coordenação do Grupo CNPq - Trabalho, História, Educação e Saúde (THESE) que congrega pesquisadores da UFF, UERJ e Escola Politécnica Joaquim Venâncio da FIOCRUZ.
- Participante do Comitê Científico de oito revistas nacionais e duas internacionais e Editor da Revista Desenvolvimento e Civilização\UERJ.
- Especialista na área de Educação, com ênfase em Fundamentos da Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: educação e trabalho, educação básica e educação técnica e profissional na perspectiva da politecnicidade, educação e a especificidade das relações de classe do capitalismo no Brasil.
- Ao longo de 45 anos atuou na graduação e, especialmente, na Pós-graduação.
- Orientador de 60 dissertações de mestrado, 58 teses de doutorado e 22 supervisões de Pós-Doutorado.
- Participante de 110 bancas de exame de dissertações de mestrado, de 149 bancas de teses de doutorado e, aproximadamente, de 50 bancas de concursos públicos.
- Autor de 85 artigos em periódicos nacionais e internacionais e de 33 livros; bem como autor ou organizador de coletâneas, com destaque para os livros: A produtividade da escola improdutiva; Educação e crise do Capitalismo Real; Educação e crise do capitalismo: perspectivas de final de século; História, natureza, trabalho e educação – Marx e Engels (em parceria com Maria Ciavatta e Roseli Caldart); Teoria e educação no Labirinto do capital e A formação do cidadão produtivo (com Maria Ciavatta) e Pedagogia da exclusão (com Pablo Gentili).

- Conferencista ou painelistas, ao longo de quase cinco décadas, em 390 eventos nacionais ou internacionais.
- Professor em cursos intensivos na Universidade de Lisboa/Portugal, na Universidade da Cidade do México, na Universidade de Ciências e Humanidades do Peru/ Lima, na Faculdade Latino-americana de Ciências Sociais (*FLACSO*), em Buenos Aires/Argentina, e na Universidade Nacional de Salta/ Argentina.
- Agraciado com o prêmio "Luta pela Terra – 30 anos do MST" – pelo Movimento dos Trabalhadores Sem Terra, em 2015.
- Homenageado pela relevância do livro *A produtividade da escola improdutiva*, pelos participantes do II Intercâmbio Nacional dos Grupos de Pesquisa em Trabalho e Educação, UFPA, 2014.
- Agraciado com o Prêmio CORA CORALINA, pela Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação, pela contribuição dada à inclusão educacional, em 2013.
- Eleito Personalidade Educacional no Estado do Rio de Janeiro, no ano de 2011, pela Associação Brasileira de Imprensa (ABI), pelo Jornal Folha Dirigida e pela Associação Brasileira de Educação (ABE).
- Homenageado na premiação em memória a Paulo Freire, pela Associação de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação (ANPED) e SECADI/MEC, em 2011.
- Agraciado com a Medalha Nilo Peçanha, pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica – SETEC\MEC, em 2007.
- Agraciado com a Medalha Comemorativa dos 100 anos da Fundação Oswaldo Cruz, pelo apoio à Escola Politécnica Joaquim Venâncio, em 2003.
- Indicado para o Prêmio Iberoamericano de Excelência Educativa, em 2003.
- Agraciado com a Medalha Hortência Holanda, da Fundação Oswaldo Cruz, pela produção intelectual na área da Educação, Fundação Oswaldo Cruz, em 2001.
- Agraciado com a moção da Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro, pelos relevantes serviços prestados no campo das ideias em Educação, Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro, em 2001.
- Merecedor de um livro organizado por Maria Ciavatta – *Gaudêncio Frigotto: um intelectual crítico nos pequenos e grandes embates* –, Belo Horizonte, Editora Autêntica, 2012, através do qual se pode ter uma visão sobre sua vida, trajetória e ênfases em sua produção acadêmica.

Gaudêncio Frigotto: ciência e paixão

Lia Tiriba³

Em primeiro lugar, quero saudar o Prof. Dr. Antônio Claudio da Nóbrega, reitor desta Universidade; o Prof. Dr. Fernando Penna, diretor da Faculdade de Educação, o Prof. Dr. Paulo Carrano, coordenador interino do Programa de Pós-Graduação em Educação e a todas as pessoas que aqui vieram para a cerimônia de outorga do título de professor emérito ao Prof. Gaudêncio Frigotto, e também a Profa. Dra. Mary Rangel Por pertencer a uma geração de professores e professoras que teve a honra de conviver com Gaudêncio Frigotto, recebo como presente e, ao mesmo tempo como desafio, a possibilidade de escrever algumas palavras em homenagem ao nosso grande mestre.

Como mulher, mãe e trabalhadora, ingressei tarde na vida acadêmica. Portanto, por ele e eu sermos praticamente da mesma geração, posso dizer que Gaudêncio se constitui como 'formador de sua própria geração'.

Conheci Gaudêncio em 1983, quando conclui o Curso de Pedagogia na UFRJ. E esse foi exatamente o ano em que ele publicou "*Fazendo pelas mãos a cabeça do trabalhador*"⁴. Naquela pesquisa sobre o SENAI, sinalizou que os projetos educativos dos empresários têm como perspectiva a formação de um *ethos* de submissão dos trabalhadores ao capital. De lá para cá, impossível não acompanhar a força material de sua produção teórica e de sua práxis político-educativa.

Mas, antes de qualquer coisa, é preciso dizer que estamos aqui para homenagear uma pessoa muito querida. Uma pessoa que nos inspira, e que deixa muita luz por onde passa. Deixa seus saberes, suas inquietações, sua energia e seu afeto. É uma pessoa que, de fato, muito inspira e nos emociona.

A produção do conhecimento é sempre produção coletiva, que tem a vida prática como fonte primeira! Para ele, objetividade e subjetividade caminham de mãos

³ Doutora em Ciências Políticas e Sociologia pela Universidade Complutense de Madri (UCM). Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal Fluminense. E-mail: liatiriba@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2006259738336754>. ORCID <http://orcid.org/0000-0003-0117-4160>.

⁴ FRIGOTTO, Gaudêncio. *Fazendo pelas mãos a cabeça do trabalhador: o trabalho como elemento pedagógico na formação profissional*. **Cadernos de Pesquisa**, Fundação Carlos, São Paulo, n. 47, nov. 1983, p. 38-45.

dadas. Caminham pelas universidades públicas, pelas escolas da educação básica, institutos de pesquisa e associações de classes. Sem falar dos movimentos populares, tanto do campo como da cidade!

Sua relação com o conhecimento não se constitui como relação de poder, mas de compartilhamento. Ao mesmo tempo, não tem medo do confronto, uma vez que nos movemos numa arena de disputa de políticas sociais e políticas de educação que se assentam em disputa de projetos antagônicos de sociedade e de humanidade.

Comprometido com educação integral de crianças, jovens, adultos – na sua diversidade de gênero, raça, etnia e religiosidade, nosso homenageado deixa sementes de solidariedade humana. Também semeia e fortalece o que nos une como classe trabalhadora: a luta contra a exploração do trabalho, a luta por sua sociedade fraterna e igualitária.

“Os filósofos se limitaram a interpretar o mundo de diferentes maneiras; o que importa é transformá-lo”, diz a Tese 11 sobre Feuerbach. E nesse processo de transformar o mundo, “o educador também precisa ser educado”.⁵ Sua produção acadêmica é imensa! O livro *A produtividade da escola improdutiva*⁶, publicado em 1984, e com diversas edições tornou-se um livro clássico. É leitura obrigatória nos cursos formação de educadores e de cientistas sociais.

A crítica ao conceito ideológico de “capital humano”, formulado na década de 1960, tornou-se elemento fundamental para quem quer compreender não apenas o trabalho na sua forma mercadoria, mas também a educação-mercadoria; compreender o ideário liberal e neoliberal que historicamente se renova em políticas de educação para a competitividade, para a empregabilidade, para o desenvolvimento de competências sócio emocionais e, agora, mais que nunca, para a empreendedorismo.

“Ser radical é ir na raiz dos problemas”, ele costuma dizer. E por isso, nos últimos anos, tem defendido arduamente a revogação do Novo Ensino Médio (Lei 13.315/2016), o qual é parte do golpe parlamentar, jurídico e mediático ocorrido em 2016. Trata-se de uma formação extremamente aligeirada, descomprometida com o conhecimento historicamente produzido pela humanidade, e que, em última instância se constitui como negação da ciência. Ao invés de formação integrada ou de uma

⁵ MARX, K.; ENGELS, F. **A ideologia alemã** (Feuerbach). São Paulo: Hucitec, 1987, p. 14 e 9.

⁶ FRIGOTTO, Gaudêncio. **A produtividade da escola improdutiva**. São Paulo: Cortez, 1984.

perspectiva de escola unitária, estamos diante de uma contrarreforma que joga para jovens e adultos a responsabilidade de tornar-se empreendedor- de- si na produção de “brigadeiros” e outras idiossincrasias.

Foi exatamente a persistência de um “economicismo” nas políticas públicas educacionais, o que o levou a rechaçar que faculdades de educação e programas de pós-graduação em educação introduzissem em seus currículos a disciplina Economia da Educação. E como indica no livro *Educação e crise do capitalismo real*, de sua autoria, a alternativa à educação-mercadoria reside “na capacidade de manejo e controle do fundo público e na ampliação da esfera pública. O campo educacional como o campo da saúde, por serem direitos não mercantilizáveis, demandam o máximo, socialmente possível, do Estado democrático” E alerta que “a luta por dilatar a esfera pública é um embate onde os tigres cuidam de suas crias”.⁷

Gaudêncio é *emérito* porque é mestre em muitas ciências e muitas artes. Para ele, “a questão da interdisciplinaridade se impõe como necessidade e como problema fundamentalmente no plano material histórico-cultural e no plano epistemológico” Como necessidade, “a interdisciplinaridade na produção do conhecimento funda-se no caráter dialético da realidade social”. Assim, “delimitar um objeto para a investigação não é fragmentá-lo”⁸, mas apreendê-lo na sua totalidade, no plano do movimento do real. Como problema, a interdisciplinaridade requer que o conhecimento não seja tratado na sua superficialidade, destituindo-o de suas mediações e contradições.

Para o filósofo tcheco Karel Kosik, a quem Gaudêncio também admira, conhecimento não muda o mundo, mas muda a nossa relação com o mundo. Por isso, sua práxis político-educativa tem como eixo central a defesa da democracia e a defesa da liberdade, o que requer a luta contra a produção destrutiva do capital e em defesa da vida. E requer, agora mais intensamente, a luta contra o fascismo.

São inúmeras suas contribuições para a Universidade Federal Fluminense, onde ingressou em 1984, e onde deixa, não apenas aqui, mas nas universidades brasileiras e latino-americanas, uma geração de educadores, educadoras,

⁷FRIGOTTO, Gaudêncio. **Educação e crise do capitalismo real**. São Paulo: Cortez, 1995, p. 2204-5.

⁸FRIGOTTO, Gaudêncio. A interdisciplinaridade como necessidade e como problema nas ciências sociais. In: CIAVATTA, Maria (Org.) **Gaudêncio Frigotto: um intelectual crítico nos pequenos e nos grandes embates**. Belo Horizonte: Autêntica, 2012, p. 142-3.

pesquisadores, pesquisadoras, estudantes, trabalhadores e trabalhadoras do campo e da cidade que prosseguem a luta pela educação pública, gratuita e de qualidade socialmente referenciada para o conjunto da população brasileira. Na verdade, suas contribuições são imensas para a História da Educação!

Para finalizar....

É comum ouvir pessoas se desculparem quando se emocionam em público. É como se o sentimento fosse algo menor que nos move no mundo e na produção do conhecimento. Assim, frente à minha própria emoção, e para me “desculpar” das lágrimas, quero fazer referência a uma passagem do filósofo Antonio Gramsci – passagem esta que nos remete a Prof. Dr. Gaudêncio Frigotto, no que diz respeito à sua maneira de viver, sentir e pensar os sentidos da produção do conhecimento.

Ao fazer uma severa crítica ao intelectual na sociedade capitalista, Gramsci diz o seguinte: " O elemento popular 'sente', mas nem sempre compreende ou sabe; o elemento intelectual 'sabe', mas nem sempre compreende e, muito menos, 'sente'". Para ele, "o erro do intelectual consiste em acreditar que se possa *saber*, sem compreender e, principalmente, sem sentir e estar apaixonado". Ao contrário do intelectual tradicional e pedante, o intelectual de novo tipo é apaixonado "não pelo saber em si, mas pelo objeto do saber".⁹

Assim é Gaudêncio Frigotto: ciência e paixão!

Quero oferecer a ele meu abraço fraterno em nome de todos e todas aqui presentes. Obrigada por existir em nossas vidas.

⁹ GRAMSCI, Antonio. **Concepção dialética da história**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978, p. 138-139.

Gaudêncio Frigotto: um intelectual em fina sintonia entre a produção teórica e a ação política

Jaqueline Ventura¹⁰

A história de toda sociedade até hoje é a história de lutas de classes (...) opressores e oprimidos, sempre estiveram em constante oposição uns aos outros, envolvidos numa luta ininterrupta, (MARX; ENGELS, 1998, p. 66)¹¹

É uma honra e uma grande emoção homenagear o professor Gaudêncio Frigotto. Um intelectual marxista em fina sintonia entre a sua produção teórica e a sua ação política. Sou uma egressa da Faculdade de Educação. Cursei Pedagogia (1997), Mestrado (2001) e Doutorado (2008) em Educação pela Universidade Federal Fluminense. E, é desta experiência, enquanto ex-aluna, assim como, ex-orientanda e atual docente, que entrelaço essas breves palavras de homenagens ao meu mestre e colega. Tenho enorme afeto pela Universidade Federal Fluminense e pelos professores que me formaram. Muitos deles com trajetórias de vida entrelaçadas com Gaudêncio como: Sonia Rummert, Edith Frigotto, Maria Ciavatta entre outras/os. Aliás, a formação intelectual e a afetividade são características marcantes no perfil deste “professor intelectual crítico da educação e da política, não abdicando das teorias e das questões de método que nos ajudassem na leitura das fontes”.¹²

Como ele mesmo afirma que a produção intelectual tem a marca do sujeito, mas ela é sempre social, começo o apresentando, como um ser humano generoso, fraterno e agregador. Um intelectual crítico, oriundo da classe trabalhadora, comprometido com a formação humana emancipatória, situando-a no terreno da luta de classes.

Gaudêncio Frigotto é um ícone da Educação Brasileira e uma referência basilar na área Trabalho e Educação, no nosso Programa de Pós-Graduação em Educação e na nossa Associação Nacional, a ANPEd. São inúmeras as suas contribuições à Faculdade de Educação e a muitos ex-alunos da UFF que, como eu, tiveram o

¹⁰ Doutora em Educação. Professora da Graduação e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense. E-mail: jaquelineventura@id.uff.br. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8217768981005318>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9548-253X>.

¹¹ MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **Manifesto do Partido Comunista**. Petrópolis: Vozes, 1998.

¹² CIAVATTA, Maria (Org.) **Gaudêncio Frigotto: um intelectual crítico nos pequenos e nos grandes embates**. Belo Horizonte: Autêntica, 2012, p. 23.

privilégio de ser seu aluno, orientando/a ou de com ele conviver no curso de Pedagogia ou no curso de Pós-Graduação em Educação, entre o período de 1984 a 2003, quando, então, se aposentou.

É preciso ressaltar que para a geração (de pedagogas) que ingressou na UFF em 1993, quando o curso construiu um Projeto Político Pedagógico cujo objetivo era a superação de um currículo dicotômico, da desarticulação entre teoria e prática, do distanciamento entre ensino, pesquisa e extensão, estudar os textos de Gaudêncio Frigotto era fundamental e indispensável. Este novo Projeto Político Pedagógico, pioneiro no Brasil, visava a formação do pedagogo multi-habilitado em uma proposta de formação docente integral; ninguém se formava sem estudar Antonio Gramsci, Dermeval Saviani e Gaudêncio Frigotto.

Ressalto que, juntamente com o livro “Escola e democracia”, publicado em 1983, pelo Demerval Saviani, o livro “A produtividade da escola improdutiva”, publicado em 1984, pelo Gaudêncio Frigotto foi um farol, uma obra de referência, na Faculdade de Educação da UFF, no Brasil e na América Latina, para o exame crítico sobre a relação entre educação e estrutura econômico social capitalista.

Esta obra ainda tão atual para reflexão crítica sobre os novos termos na educação, como: formação por competências, empregabilidade, resiliência, protagonismo etc.; reeditam velhas concepções economicistas de formação. E, como diz o mestre, “radicalizam o caráter ideológico da noção de capital humano, mascarando a regressão social e educacional subjacente”¹³

Mediante concurso público, foi nomeado professor Titular de Economia Política da Educação, e sua disciplina tinha a forte marca de contribuir na UFF com a formação integral do educador e para o trabalho científico na área de ciências humanas, uma formação de pedagogos intelectuais (no sentido gramsciano) que ajude a compreender o mundo para transformá-lo.

Dentre as contribuições, com seu perfil agregador, criou em 1985, o NEDDATE (Núcleo de Estudos, Documentação e Dados sobre Trabalho e Educação), em conjunto com a prof.^a Maria Ciavatta, organizando a orientação e o trabalho intelectual de forma coletiva, sendo essa uma de suas maiores marcas.

¹³ FRIGOTTO, Gaudêncio. A produtividade da escola improdutiva 30 anos depois: regressão social e hegemonia às avessas. **Revista Trabalho Necessário**, ano 13, n. 20, 2015, p. 206.

Desde então, já são 38 anos deste Núcleo, reconhecido nacionalmente pela formação de quadros (graduandos, mestrandos e doutorandos), reunidos em uma convivência ética e de trabalho acadêmico coletivo. Nessas quase quatro décadas passaram pelo Neddade e pela orientação de Gaudêncio Frigotto, gerações de estudantes que foram seus bolsistas de Iniciação Científica, de Aperfeiçoamento e de bolsa Apoio Técnico etc., ou mesmo que participaram do Núcleo por meio de professores vinculados ao Neddade. Com seu modo especial de ser, dialogando com as nossas realidades de bolsistas de vários tipos, vindos das periferias do estado do Rio de Janeiro, aprendemos que disciplina intelectual e afeto podem caminhar juntos. Desta geração, fortes vínculos (amizades e casamentos) permanecem até hoje. Atualmente, todos são profissionais da educação, a maioria de nós, concursado nas Instituições de Ensino Superior do país.

Sua trajetória foi de formação de quadros. Obrigada pela formação de seres humanos e não de recursos humanos! Para a Faculdade de Educação da UFF, o título de professor emérito outorgado ao Professor Gaudêncio Frigotto, uma pessoa tão especial, tem um significado de reconhecimento e retribuição, em forma de honraria máxima da Universidade, desta significativa trajetória profissional na Universidade Federal Fluminense.